

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS

Teixeira, Christiane Burkert*
Universidade Tuiuti do Paraná

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre algumas tendências contemporâneas na formação de professores. As tendências dos estudos na área de formação de professores têm mudado nas últimas décadas. Estudos desenvolvidos nos Estados Unidos, na década de oitenta, tornaram a atuação do professor em sala de aula um importante objeto de investigação. Desde então, a prática docente em sala de aula vem sendo valorizada como fonte de saberes, imprescindível a formação de professores. Desta forma, uma das tendências contemporâneas na formação de professores está voltada às práticas docentes, aos saberes que o professor desenvolve a partir de suas atividades em sala de aula. No Brasil, esses estudos surgiram a partir da década de noventa. Desde então, o número de publicações na área vem crescendo. As tendências contemporâneas na formação de professores estão baseadas em princípios éticos e investigativos. Na formação de um profissional prático-reflexivo, capaz de auto-desenvolvimento numa perspectiva crítico-reflexiva. Um profissional capaz de relativizar seus saberes, questionando-os em busca de novos saberes, que também serão relativizados, questionados, refletidos, analisados, numa busca incessante por saberes revestidos de episteme. As tendências contemporâneas na formação de professores consideram o docente como um profissional autônomo, como um intelectual em contínua formação, capaz de refletir constantemente *sobre* e nas práticas e experiências cotidianas. As tendências contemporâneas na formação de professores incluem o desenvolvimento pessoal, o profissional e o organizacional. De forma que, a identidade docente seja compreendida como a indissociabilidade entre a identidade pessoal e profissional do professor.

Palavras-chaves: Formação de Professores; Tendências Contemporâneas na Formação de Professores; Saberes Docentes.

*Mestranda em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná. Bolsista da CAPES.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS

Teixeira, Christiane Burkert
Universidade Tuiuti do Paraná

Este trabalho tem como objetivo discutir algumas tendências contemporâneas na formação docente. Para tanto, iniciamos com a conceituação de formação elaborada por Tardif (2002):

“o processo de formação do ser humano é tão rico, complexo e variado quanto o próprio ser humano. O ser humano é, a um só tempo, um manipulador de fenômenos objetivos, sociais e humanos; é um negociador que discute com seus semelhantes; é um ser que pauta seus comportamentos por normas e que descobre, no ambiente em que vive, desde o nascimento, modelos de comportamento que tende a reproduzir; é também um ser que expressa sua subjetividade e que orienta sua vida de acordo com uma dimensão afetiva e emocional. Em suma, o processo de formação do ser humano reflete exatamente todas as possibilidades e todas as matizes dos seres que somos” (2002, p. 174).

Desta forma, podemos entender que o ser humano, desde o seu nascimento, tende a reproduzir comportamentos e normas que irão orientar a sua vida e expressar sua subjetividade, portanto, reflete os seres que somos.

Para Nóvoa:

“a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas) mas, sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante *investir a pessoa* e dar um estatuto ao *saber da experiência*” (1997, p. 25).

A reflexividade crítica sobre as práticas e as experiências cotidianas viabiliza a constante reformulação da identidade do professor, como profissional e como indivíduo. Este processo está permeado por algumas tendências contemporâneas na formação de professores, que consideram que a concepção do ser professor passa pela compreensão do professor como indivíduo e como profissional.

O enfoque investigativo na área de formação de professores vêm mudando nas últimas décadas. O número de publicações sobre os saberes docentes tem se multiplicado o que sugere a valorização gradativa da prática docente na formação de professores.

Nunes (2001), considera que, durante a década de sessenta, valorizava-se o conhecimento específico do professor em relação a disciplina que ministrava. Na década de setenta, esta concepção foi absorvida pela valorização dos saberes didático-metodológicos. A partir da década de oitenta, surge a preocupação e valorização da prática pedagógica (NUNES, 2001, p. 29).

De acordo com Tardif (2002, p. 112), a formação docente esta voltada para a prática a partir dos estudos desenvolvidos nos Estados Unidos na década de oitenta, que tornaram a atuação do professor na sala de aula um importante objeto de investigação. Desde então, a prática docente em sala de aula vem sendo considerada como fonte de saberes, imprescindível a formação de professores. Desta forma, uma das tendências contemporâneas na formação de professores está voltada às práticas docentes, aos saberes que o professor desenvolve a partir de suas atividades em sala de aula. No Brasil, esses estudos surgiram a partir da década de noventa. Desde então, o número de publicações na área vem crescendo.

Algumas tendências contemporâneas na formação de professores estão baseadas em princípios éticos e investigativos. Na formação de um profissional prático-reflexivo, capaz de auto-desenvolvimento numa perspectiva crítico-reflexiva. Um profissional capaz de relativizar seus saberes questionando-os sempre, em busca de novos saberes, novamente questionados, refletidos, analisados, numa busca incessante por saberes revestidos de episteme.

O docente, de acordo com algumas tendências contemporâneas na formação de professores, é considerado como um profissional autônomo, como um intelectual em contínua formação, o que propicia uma reflexão constante *sobre e nas* práticas e experiências cotidianas.

Nóvoa citado por Pimenta (1999), considera que a formação de professores deve possibilitar um pensamento autônomo, numa perspectiva

crítico-reflexiva (NÓVOA, apud PIMENTA, 1999, p. 29). Desta forma, segundo Nóvoa (1997), deve fazer parte da formação docente: a) o desenvolvimento pessoal; b) o profissional; c) o organizacional.

a) o desenvolvimento pessoal significa produzir a vida do professor. O autor considera que a formação docente deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que viabilize a auto-formação participada e o pensamento autônomo do professor. A formação é considerada um investimento pessoal que visa construir uma identidade pessoal e profissional (NÓVOA, 1997, p. 25-26);

b) enquanto, o desenvolvimento profissional, segundo o autor, significa produzir a profissão docente, estimulando o desenvolvimento autônomo e contextualizado pois, profissionais competentes tem capacidade de auto-desenvolvimento reflexivo. O que viabiliza a reconstrução constante e permanente da identidade do professor (NÓVOA, 1997, p. 26-28);

c) o desenvolvimento organizacional refere-se, conforme o autor, a produção da escola, de modo que a formação de professores conceba a escola como um ambiente educativo, que associe o trabalho propriamente dito a formação do professor, simultaneamente, no cotidiano escolar, entendendo que a formação é indissociável tanto dos projetos profissionais quanto dos organizacionais (NÓVOA, 1997, p. 28-31).

Desta forma, podemos compreender a identidade docente como a indissociabilidade entre a identidade pessoal e profissional do professor pois, conforme Nias citado por Nóvoa (1997), “o professor é a pessoa. E uma parte importante da pessoa é o professor” (NIAS, apud NÓVOA, 1997, p. 25).

Segundo Pimenta (1999, p. 28-29), a formação de professores vem se opondo a racionalidade técnica até então vigente. Considera-se, cada vez mais, o professor como um intelectual em processo contínuo de formação. Esse processo contínuo de formação desencadeia uma constante reflexão sobre suas práticas e experiências cotidianas, o que ressignifica os saberes docentes e, por conseguinte, a identidade do professor, caracterizando-se como uma tendência contemporânea na formação de professores.

Em oposição a racionalidade técnica que considera o professor como aplicador de técnicas, Schön citado por Pimenta (1999), contempla um triplo movimento: a) da reflexão na ação; b) da reflexão sobre a ação; c) da reflexão sobre a reflexão na ação. Desta forma, o professor é considerado um profissional relativamente autônomo (SCHÖN, apud PIMENTA, 1999, p. 29) e reflexivo. O professor reflexivo é capaz de relativizar seus saberes, questionando-os sempre, encontra-se numa busca constante de reformulação dos saberes através da reflexão *sobre* e *na* prática, o que aprimora a prática docente e ressignifica a identidade do professor, para tanto, considerada como tendência contemporânea na formação do professor.

A prática pedagógica reflexiva e investigativa, abordada por Fiorentini citado por Nunes (2001), deve caracterizar os saberes docentes (FIORENTINI, apud NUNES, 2001, p. 35). Desta forma, entendemos que não basta uma formação docente baseada na prática e na experiência meramente reprodutora de técnicas. Urge uma formação docente baseada na prática reflexiva e investigativa almejando uma reformulação constante da identidade do professor, dos seus saberes. É imprescindível que o professor relativize seus saberes em busca de uma nova “verdade”, entendendo-a como relativa, portanto, reconsiderando-a, analisando-a e refletindo-a constantemente, numa busca incessante da ressignificação dos saberes, e, por conseguinte, da identidade do professor.

As tendências contemporâneas na formação de professores estão centradas também na ressignificação constante da identidade do professor através da ressignificação da sua prática, da relativização constante dos seus saberes. A relativização dos saberes gera constante reflexão sobre as experiências e práticas cotidianas do professor, permeia um processo contínuo de construção e reconstrução da identidade do professor.

Nunes (2001, p. 30), considera a formação docente como um processo de auto-formação, como uma tendência reflexiva sobre a prática docente. Este processo está atrelado a associação da identidade profissional e pessoal do professor. Pimenta (1999, p. 29), bem como Nunes (2001), considera a formação docente como auto-formação haja vista os professores reelaborem

os saberes iniciais em confronto com as experiências práticas cotidianas. A autora complementa considerando que, a partir do processo de troca de experiências e práticas os saberes dos professores constituem-se como *practicum*, que vem a ser a reflexão *na* e *sobre* a prática. Esta reflexão constante gera uma reformulação constante da identidade do professor, que caracteriza-se como tendência contemporânea na formação de professores.

A formação de professores necessita de uma formação teórica adequada que forneça ao professor, instrumentos de reflexão para uma análise coerente das possíveis situações profissionais com que possa vir a confrontar-se, permitindo-lhe atuar de forma fundamentada (JESUS, 2002) crítica e reflexiva.

Na pedagogia tradicional o professor tinha como fundamento o exercício da autoridade que pressupunha diferentes níveis hierárquicos com relação ao aluno, os movimentos pedagógicos atuais pressupõem a instalação de uma relação de cumplicidade entre professor e aluno. “O professor deixa de ser o transmissor direto do saber para se transformar no organizador do ambiente de aprendizagem” (ESTRELA, 1992 p. 21).

Neste contexto, o “processo de formação dos professores deve começar pelo estudo e análise do ato de ensinar” (YINGER, s/d apud NÓVOA, 1997, p. 111). A prática, por sua vez, deve ser entendida como eixo central do currículo da formação de professores, constituindo-se como o ponto de partida do currículo de formação.

Desta forma, uma tendência contemporânea na formação de professores deve estar centrada na formação de profissionais aptos a intervirem de forma competente em diversas situações, capacidade esta caracterizada pela associação coerente, do caráter cognitivo e afetivo, explicativo e normativo, de conhecimentos, capacidades, teorias, crenças e atitudes críticas e reflexivas, compreendendo a formação de um profissional competente com capacidade de auto-desenvolvimento reflexivo.

No entanto, é importante não deixar de considerar que, de acordo com (NÓVOA, 1997, p. 113), “o pensamento prático do professor é uma complexa competência de caráter holístico. É um processo que deve ser encarado como

um todo, não se restringindo a soma das partes que podem ser diferenciadas analiticamente.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sistema educacional brasileiro esta permeado por algumas tendências contemporâneas na formação de professores, abordadas ao longo do trabalho, que vem a contribuir de forma significativa para o desenvolvimento e aprimoramento da formação docente no país.

Algumas tendências contemporâneas na formação de professores, devem estar baseadas em princípios éticos e investigativos, na formação de um profissional prático-reflexivo, capaz de auto-desenvolvimento numa perspectiva crítico-reflexiva, caracterizando o docente como um profissional autônomo, um intelectual em contínua formação, capaz de relativizar seus saberes, questionando-os sempre, numa busca incessante por saberes revestidos por episteme, a partir da reflexão constante *sobre* e *nas* práticas e experiências cotidianas.

Desta forma, podemos considerar como tendência contemporânea na formação de professores a constante ressignificação da identidade do professor através da ressignificação da sua prática e da relativização constante de seus saberes, o que o torna um profissional competente capaz de auto-desenvolvimento reflexivo. Podemos compreender ainda a identidade docente como a indissociabilidade entre a identidade pessoal e profissional do professor pois, conforme abordado, o professor é a pessoa e parte importante da pessoa é o professor.

REFERÊNCIAS

ESTRELA, M. T. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. 3. ed. Portugal: Porto, 1992.

JESUS, S. N. Indisciplina e formação de professores. In: ESTRELA, A.; FERREIRA, J. (Orgs.). **Indisciplina e violência na escola**. XI Colóquio na AFIRSE, 2002. p. 166-175.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

NUNES, C. M. F. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Revista Educação & Sociedade**, vol. 22, nº 74, p. 27-42, abril 2001.

PIMENTA, S. G. (org.) Saberes pedagógicos e atividades docentes. In: PIMENTA, S.G. **Formação de professores**: identidade e saberes da docência. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.